

BOLETIM LINHA VIVA - 14.12.2015

Por solicitação do Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Energia Elétrica do Rio de Janeiro e Região - SINTERGIA, segue para conhecimento, Boletim oficial da entidade.

FILIADO À
CUT
FNU

Linha Viva

2015
14/dezembro

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO
Av. Marechal Floriano, 199/10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tels.: 2233-5289/2253-6881 - sintergiapress@gmail.com

Ressuscitar a Eletronet, a quem interessa?

A Eletronet era uma empresa de telecomunicações voltada para a transmissão de informações, sinais, dados, voz, imagens, porém não se trata de uma operadora de telecomunicações, mas sim de uma transportadora de sinais.

A estrutura física da rede Eletronet, consubstancia-se em instalações intermediárias e terminais, em que estão instalados os equipamentos de injeção e reconversão de impulsos eletromagnéticos, e numa rede de fibras ópticas, pelas quais trafegam os sinais ópticos. O suporte mecânico dessas fibras ópticas era provido pelos cabos pára-raios que constituíam a cobertura de algumas das linhas de transmissão de energia elétrica pertencentes às subsidiárias regionais da Eletrobrás, chamadas cedentes da infraestrutura da rede: Eletrosul; Furnas; Chesf e Eletronorte.

Quem controla a Eletronet

A Eletrobrás Participações S.A. - ELETROPAR é uma sociedade por ações, controlada pela Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS, foi criada em 29 de janeiro de 1996, pela Lei nº 9.163, de 15 de dezembro de 1995, em decorrência da cisão da LIGHT - Serviços de Eletricidade S.A., possui sua sede na cidade do Rio de Janeiro e tem por objeto social a participação societária em empresas de energia elétrica e em outras sociedades.

Nesta condição, participa no capital social da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. - ELETROPOL, da Energias do Brasil S.A. - ENERGIAS DO BRASIL, da Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE, da CPFL Energia S.A. - CPFL Energia e da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista S.A. - CTEEP, todas concessionárias de serviços públicos de energia elétrica no Estado de São Paulo, e também, da Eletronet S.A. - ELETRONET, sendo esta Sociedade de Propósito Específico, com atividades de transporte de sinais de informações e prestação de serviços de telecomunicações, assim sendo sob a coordenação da ELETROBRÁS, as concessionárias CHESF, ELETRONORTE, ELETROSUL e FURNAS, denominadas EMPRESAS CEDENTES, desenvolveram o negócio de provimento de meios de transporte de sinais de informações, utilizando parte da sua infraestrutura e dos seus cabos de fibras ópticas.

A ELETROPAR é identificada como uma empresa da ELETROBRÁS, detentora da estrutura legal e estatutária mais compatível aos propósitos negociais então manifestos. A ELETROPAR participa minoritariamente do capital social da Eletronet S.A. - ELETRONET (49%).

A polêmica que se instaurou ao longo dos anos em torno da Eletronet e do possível benefício que seus acionistas podem ter parece não ter acabado, haja vista que mais uma vez conforme foi divulgado que "o conselho de administração da Eletrobrás aprovou nesta quinta-feira, 26, a assinatura de um memorando de entendimentos para viabilizar o levantamento de falência da Eletronet. O documento foi celebrado entre a Eletropar, controlada da Eletrobrás e controladora da Eletronet, com os credores.

A direção da Eletrobrás contratou a nossa velha conhecida consultoria **Roland Berger** para levantar o assunto, segundo informações que recebemos a princípio ela teria cobrado R\$ 2 milhões pelo trabalho, porém a contratação pela Eletrobrás não foi possível devido complicações da própria legislação, a saída encontrada foi viabilizar o contrato via própria Eletropar (Eletronet), que saiu por uma pequena bagatela de R\$ 1 milhão.

O que nos causa mais estranheza nessa recuperação da massa falida da Eletronet é que o assunto não é unânime na própria direção da Eletrobrás, quem vai de fato ganhar com isso?

O assunto está sendo levantado pelo senhor Alexandre Aniz diretor de administração da Eletrobrás, que segundo informações trabalha 24 horas para ressuscitar essa massa falida, entendemos que é preciso cautela e transparência com esse assunto, assim estamos procurando o Ministério Público e os órgãos de controle da união para intervir no assunto e verificar:

Queremos saber:

- As condições do acordo e valores envolvidos.
- Os beneficiados com esse acordo.
- Por que da contratação da Roland Berger.
- Posição do jurídico da casa.
- Porque a direção do processo esta na Mão do Diretor da DA e não pelo jurídico da casa.
- Assunto polêmico, que em 2010 envolveu um ex-ministro, aprovado sem questionamento e em segredo.
- Qual o interesse de terceiros neste acordo.
- Ganhos dos sócios da Eletronet com o levantamento da falência.
- Motivos da rapidez na aprovação deste processo e acordo.
- Posição dos conselheiros.
- Conflitos de interesses.
- Transparência do processo.

O senhor Alexandre Aniz desde que assumiu o cargo de diretor administrativo da Eletrobrás tem procurado envolver-se em assuntos espinhosos que tem como características um volume grande de recursos (Caso Eletronet e Empréstimo compulsório), porém o mesmo não tem tido a mesma desenvoltura para resolver os problemas internos da casa, como a gestão de recursos humanos.

A direção da Eletrobrás precisa dar transparência para a sociedade e seus trabalhadores, sobre os assuntos Eletronet e Empréstimo compulsório, que alias não podem ser tratados somente por um Diretor.

Visite nosso site: www.sintergia-rj.org.br

Se você não deseja mais receber nossos e-mails, [cancele a sua inscrição](#).

Juntos e motivados somos fortes!

UNA-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

A Diretoria, em 9 de dezembro de 2015.
Associação dos Empregados da Eletrobrás – AEEL